

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM**

**LÍLIAN SILVEIRA RAMOS
SUSY ANNE LIMA OLIVEIRA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ARTICULAÇÃO ENTRE O GERENCIAMENTO
DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E ASSISTÊNCIA DO CUIDADO AO
PACIENTE**

**Aracaju
2015**

**LÍLIAN SILVEIRA RAMOS
SUSY ANNE LIMA OLIVEIRA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ARTICULAÇÃO ENTRE O GERENCIAMENTO
DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E ASSISTÊNCIA DO CUIDADO AO
PACIENTE**

Artigo científico apresentado a
Coordenação de Enfermagem da
Universidade Tiradentes – UNIT, como
um dos pré-requisitos para a obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Esp. Dayse Rosângela
Santos Marques

**Aracaju
2015**

**LÍLIAN SILVEIRA RAMOS
SUSY ANNE LIMA OLIVEIRA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ARTICULAÇÃO ENTRE O GERENCIAMENTO
DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E ASSISTÊNCIA DO CUIDADO AO
PACIENTE**

Data de aprovação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp. Dayse Rosângela Marques Souza
Orientadora

Profª Esp. Ingrid Almeida de Melo
1ª Examinador

Prof. Msc. Luciano da Costa Viana
2ª Examinador

Aracaju
2015

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a DEUS, porque tudo que somos e o que temos, provém Dele. Pela vida, pelas inúmeras oportunidades que Ele nos apresenta a cada dia e por estar sempre ao nosso lado.

À nossa família pela compreensão nos momentos de ausência, em que abdicamos do seu valioso convívio para nos dedicar aos estudos, em especial aos nossos pais, irmãos e amigos, obrigada pela torcida constante.

Aos nossos namorados, companheiros de todas as horas, obrigada pelo carinho, compreensão, amor e solidariedade.

À nossa orientadora, Dayse Rosângela, pela oportunidade de aprendizado, pela convivência harmoniosa, pela parceria em todos os momentos de construção deste artigo e por sua simplicidade, o nosso muito obrigada!

Aos professores, Luciano Viana e Ingrid Melo, pelas contribuições valiosas na construção deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, pelo convívio maravilhoso nestes últimos anos, pelo aprendizado construído e pela amizade, em especial, àquelas a quem tivemos o prazer da convivência mais próxima: Cinthia, Elane, Mayara, Natalie, Patrícia, vocês são muito especiais pra nós!

A todos os coordenadores, professores e funcionários do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Tiradentes, pelo apoio e disponibilidade.

Aos que, por ventura, tenhamos esquecido de citar, os nossos eternos agradecimentos e sinceras desculpas!

“Se eu pudesse dar-lhe informações da minha vida seria para mostrar como uma mulher de capacidade muito comum tem sido liderada por Deus em caminhos estranhos e não acostumados a fazer em Seu serviço o que Ele tem feito nela. E se eu pudesse dizer-lhe tudo, você iria ver como Deus fez tudo, e eu nada. Eu tenho trabalhado duro, muito duro, isso é tudo; e eu nunca recusei nada a Deus.”

(Florence Nightingale)

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ARTICULAÇÃO ENTRE O GERENCIAMENTO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E ASSISTÊNCIA DO CUIDADO AO PACIENTE

Lílian Silveira Ramos*

Susy Anne Lima Oliveira**

Dayse Rosângela Marques***

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de avaliar o papel do enfermeiro na articulação entre o gerenciamento da unidade e assistência do cuidado ao paciente, como também mensurar as suas atribuições administrativas e assistenciais durante a sua jornada de trabalho em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Utilizou-se o método de revisão literária, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO, nos meses de agosto 2014 a março de 2015. Foram identificados 45 artigos, publicados nos últimos anos, e a sumarização dos dados possibilitou a construção do estudo em que evidencia a contribuição do enfermeiro durante o processo de trabalho na rede hospitalar, que compreende desde a gerência do cuidado direto ao paciente quanto à gerência do serviço em saúde. Durante essa prática de saúde, o enfermeiro utiliza de quatro ferramentas essenciais: o cuidado, a gerência, a educação e a pesquisa. Este processo direciona cada profissional a executar as suas atividades tanto gerenciais quanto assistenciais.

PALAVRAS-CHAVES: Gerenciamento, Enfermagem, Articulação, Unidade de Terapia Intensiva.

* Acadêmica do 10º período do curso de enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-MAIL: liliansr88@hotmail.com

** Acadêmica do 10º período do curso de enfermagem da Universidade Tiradentes. E-MAIL: susy-anne@live.com

*** Enfermeira Especialista e Mestranda, docente da Universidade Tiradentes. E-MAIL: day-ro@hotmail.com

NURSES ' ROLE IN COORDINATION BETWEEN THE MANAGEMENT OF INTENSIVE CARE UNIT AND CARE PATIENT CARE

Lílian Silveira Ramos*

Susy Anne Lima Oliveira**

Dayse Rosângela Marques***

ABSTRAT

This study aims to evaluate the role of nurses in the relationship between the management unit and support of patient care, but also to measure its administrative and assistance tasks during their working hours in intensive care units (ICU). It was used the literature review method, the data collection was performed in the databases LILACS, SciELO, from August 2014 to March 2015. There were identified 45 articles published in the last years, and summarization of data enabled the construction of the study, which highlights the contribution of nurses during the work process in the hospital network, which extends from the management of direct patient care to the management of the healthcare service. During the practice of healthcare, nurses use four essential tools: the care, management, education and research. This process directs each professional to perform his or her activities as both managerial assistance.

KEYWORDS: Management, Nursing, Joint, Intensive Care Unit

* Acadêmica do 10º período do curso de enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-MAIL: liliansr88@hotmail.com

**Acadêmica do 10º período do curso de enfermagem da Universidade Tiradentes. E-MAIL: susy-anne@live.com

*** Enfermeira Especialista e Mestranda, docente da Universidade Tiradentes. E-MAIL: day-ro@hotmail.com

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 - Artigos incluídos no estudo segundo autores, ano de publicação, título do periódico e considerações.....	19
--	----

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 MATERIAIS E MÉTODOS	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
3.1 Papel do enfermeiro no gerenciamento	12
3.2 Papel do enfermeiro na assistência.....	12
3.3 Articulação entre o gerenciamento e assistência	13
3.4 Dificuldades na articulação entre o gerenciamento e assistência	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem surgiu há mais de 150 anos com uma nova proposta de atenção à saúde e expandiu-se através da Reforma Modernista de Florence Nightingale que ao participar da guerra da Criméia tinha como promessa o cuidado. Para ela o ambiente era uma forte influência no desenvolvimento da saúde do enfermo. Através desse pensamento surgiu a teoria ambientalista visando um ambiente arejado proporcionando uma melhoria na saúde do doente. Essa preocupação com o paciente e com o ambiente fez com que a administração de hospitais e a educação em serviço, fossem primordiais no desenvolvimento da profissão (CARVALHO, 2012; HADDAD e SANTOS, 2011).

Através da reforma modernista ocorreu a divisão do trabalho, em que as *nurses* dedicavam o cuidado direto ao enfermo e *ladies nurses* dedicavam os cuidados indiretos, prevalecendo até os dias de hoje. Alguns enfermeiros estabelecem o cuidado somente aquele que é prestado diretamente ao paciente. Apesar do cuidado indireto ser realizado pelo planejamento, administração de recursos humanos e materiais, o enfermeiro deve saber articular essas duas ações fazendo com que as atividades de enfermagem sejam sempre voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados (SANTOS et al., 2013).

No Brasil, na década de 60 a enfermeira Wanda Horta elaborou a Teoria Humana Básica, que tinha como objetivo avaliar a assistência prestada e fazer surgir preocupações com o significado do papel da enfermagem. Esta teoria possui fases relacionadas e organizadas que servem para levantar os dados necessários que o enfermeiro necessita para direcionar a sua assistência ao paciente. Sendo que, este modelo ainda serve para comprovar cientificamente a prática de enfermagem, fazendo assim, uma relação entre as necessidades humanas do cuidado e do ambiente (VIEIRA et al., 2012).

O processo de trabalho abrange as categorias da enfermagem, tendo como objetivo reconhecer a especificidade de cada área, pois o cuidado direto ao paciente é prestado pelos técnicos e auxiliares, e as ações gerenciais da unidade e do cuidado são prestadas pelo enfermeiro, sendo que mesmo com a fragmentação das atividades, todas essas categorias visam garantir a integralidade da assistência (HAUSMANN; PEDUZZI, 2009).

O processo do cuidado é caracterizado por atividades que envolvam desde a observação até a avaliação e comunicação dos pacientes com a equipe, já a administração em enfermagem visa organizar a assistência, qualificando a equipe com ações continuadas, através de métodos, equipamentos e materiais permanentes (CAMELO, 2012).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN em 1986, sob a Lei nº 7.498, determina que o gerenciamento de enfermagem torne-se uma atividade privativa do enfermeiro, onde o mesmo realiza as atividades assistenciais como também todas as atividades gerenciais tanto em instituições públicas quanto privadas.

O enfermeiro que atua na unidade de terapia intensiva deve possuir conhecimentos e habilidades específicas, pois esta unidade detém de atividades de alta complexidade, necessitando assim de um cuidado direto e intensivo em uma difícil carga de trabalho. Este profissional deve ser capacitado para desenvolver estas atividades mais complexas, como também aliá-las as atividades gerenciais que são de suma importância neste setor (PRETO; PEDRÃO, 2009).

Nesta unidade é competência do enfermeiro a organização do processo de trabalho, atividades administrativas e burocráticas, como também realizar a avaliação, planejamento da assistência e supervisão dos cuidados prestados ao paciente. É necessário que essas atividades sejam interligadas para poder executar uma assistência de qualidade (MARTINS et al., 2009).

O interesse pelo estudo surgiu durante o estágio da disciplina enfermagem em gestão hospitalar em um estabelecimento de assistência à saúde, o de foi possível observar a articulação do trabalho gerencial e assistencial do enfermeiro durante a execução das atividades da enfermeira, em busca da qualidade do cuidado prestado ao cliente.

O trabalho tem como objetivo identificar o papel do enfermeiro na articulação entre o gerenciamento da unidade e assistência do cuidado ao paciente em uma unidade de terapia intensiva.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão bibliográfica sobre o papel do enfermeiro na articulação entre o gerenciamento da unidade de terapia intensiva e assistência do cuidado ao paciente foi dividida em duas etapas: na primeira etapa foi realizada a procura dos descritores no site Ciência da Saúde (<http://decs.bvs.br>), e em seguida foi estabelecido dois critérios para restringir os resultados: a abrangência temporal dos estudos definido entre os anos de 2009 a 2014 e, o idioma, textos em português. Esta busca foi feita no Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Para alcançar o objetivo do estudo, optou-se pela pesquisa literária, de caráter descritivo, uma vez que a mesma possibilita sumarizar as revisões bibliográficas. A seleção de artigos foi feita em conformidade com o assunto proposto, sendo descartados os estudos que, apesar de constarem no resultado da busca, não apresentaram metodologia para avaliação do tema. A busca foi realizada entre o período de 14 de agosto a 30 de março de 2015, através da análise de 45 artigos, dos quais foram excluídos 26 por não atenderem aos critérios do presente estudo. Os 19 artigos restantes foram todos utilizados na íntegra. Os descritores utilizados para consulta nas bases de dados informatizadas foram: Gerenciamento, Enfermagem, Articulação, Unidade de Terapia Intensiva.

Para melhor compreensão e visualização dos resultados da pesquisa, os dados foram sistematizados e está apresentado em forma de quadro, segundo o autor, o título do artigo, o ano de publicação e considerações do autor referente a cada parágrafo desde a introdução ate os resultados e discussão. Além disso, foi realizada uma dissertação abordando os principais pontos discutidos nos artigos.

Os dados coletados foram utilizados com intuito científico, e em cumprimento aos aspectos éticos foram citados os autores utilizados no estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento da pesquisa, foram eleitos 45 (quarenta e cinco) artigos científicos, dos quais após a leitura foram selecionados 19 (dezenove) artigos, pois satisfizeram o objetivo do estudo para a discussão (APÊNDICE).

Ao realizar a análise dos artigos foi possível considerar o papel do enfermeiro e a sua articulação durante o gerenciamento da unidade de terapia intensiva e a assistência do cuidado ao paciente.

3.1 Papel do enfermeiro no gerenciamento

Segundo Guerra et al., (2011), os trabalhos gerenciais em enfermagem são baseados diversas vezes, através da teoria administrativa, a qual é centralizada na produtividade e na racionalidade do trabalho. Refere-se a fatores interventores de conflitos nas relações de hierarquia de poder.

Chaves, Laus e Camelo (2012), acreditam que o gerenciamento da unidade é de responsabilidade do enfermeiro, pois este realiza a previsão, provisão, manutenção, controle de recursos materiais e humanos que garantem um funcionamento adequado dos serviços ofertados.

Para Oliveira e Chaves (2009), o processo de gerenciamento realizado por enfermeiros resulta em atividades organizacionais, recursos humanos e materiais, com isso traz vantagens, por conseguir estabelecer um bom funcionamento dos serviços de saúde e suprir todas as necessidades dos pacientes.

3.2 Papel do enfermeiro na assistência

De acordo com Amante, Rossetto e Schneider (2009), um dos papéis importantes do enfermeiro na assistência ao paciente em uma unidade de terapia intensiva é a aplicação da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE), onde através das informações e os dados do paciente contido no instrumento o enfermeiro realiza a interpretação desses dados para executar o cuidado individualizado e observar se os resultados estão sendo alcançados.

Já para Chaves, Laus e Camelo (2012), o enfermeiro possui papel importante no gerenciamento da assistência, pois o mesmo realiza o exame físico, procedimentos e planejamento de todo o cuidado para prestar uma assistência de qualidade ao paciente, sendo este o profissional mais habilitado para desenvolver atividades de alta complexidade.

3.3 Articulação entre o gerenciamento e assistência

Santos et al., (2013), define que a prática do gerenciamento em enfermagem deve ser articulada entre as duas dimensões: assistência e gerência, realizando as práticas do cuidado como também a previsão e provisão dos recursos materiais.

É importante que na unidade de terapia intensiva o enfermeiro consiga articular o gerenciamento da unidade e da assistência, pois segundo Martins et al., (2009), compete ao enfermeiro organizar o processo de trabalho, suas atividades administrativas e burocráticas, planejar a assistência a ser prestada ao paciente, supervisionar e participar dos cuidados realizados pela equipe de trabalho, permitindo assim, que o enfermeiro não seja apenas supervisor mas, também prestador de cuidados diretos ao paciente.

Zambiasi e Costa (2013) fazem considerações a respeito da articulação entre o gerenciamento e a assistência, pois acreditam que o enfermeiro utilize o conhecimento técnico-administrativo para preparar e dominar o processo de trabalho, mas não deve utilizar deste conhecimento como base para valorizar a gestão, em que não esteja aliada a assistência de qualidade, Deste modo que a gerência é importante para a realização eficaz do cuidado de enfermagem, e assim estas atividades articulam-se entre si.

Para Siman, Brito e Carrasco (2014) o gerenciamento e a assistência estão intensamente relacionados, numa probabilidade processual em que a educação se torna indispensável, principalmente no que se refere à melhoria da qualidade do serviço. Acredita-se que a assistência é o centro na enfermagem, e que as ações assistenciais formam um elo com a gestão e o cuidado, que não conseguem se desvincular.

3.4 Dificuldades na articulação entre o gerenciamento e assistência

Silva et al., (2010), concorda que a unidade de terapia intensiva é um ambiente de alta complexidade, e que interfere no estado emocional do enfermeiro, por prejudicar a qualidade da assistência prestada ao paciente devido as alterações psicológicas, física e elevação da carga de trabalho deste profissional.

Deste modo, através do estudo exposto por Borges (2011), foi possível perceber que o enfermeiro que atua apenas na assistência, classifica os serviços de gerência como burocráticos e é notória a fragilidade existente entre o enfermeiro assistencial quanto aos serviços de gerência e vice-versa. Contudo, gera conflitos na pratica do enfermeiro como também, na prática da equipe multiprofissional.

Na percepção de Martins e Robazzi (2009), os enfermeiros enfrentam grandes obstáculos na unidade de terapia intensiva, pois este é um ambiente de alta complexidade e de pacientes críticos, pois apresenta um alto índice de mortes como também, a grande demanda de solicitações pela equipe multiprofissional e familiares.

Bellucci e Matsuda (2011) destaca que, mesmo com a grande relevância da atuação do enfermeiro no gerenciamento frente à qualidade do atendimento prestado, existem diversas dificuldades durante o desenvolver das suas atividades que podem ser citadas como desafios para estes profissionais, como por exemplo, a insegurança da equipe, quantidade de profissionais insuficientes, falta de equipamentos e tempo restrito para capacitação da equipe de enfermagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é considerado um profissional importante durante a realização do processo de trabalho nas unidades de terapia intensiva, pois realiza atendimento de alta complexidade. Ele é responsável por observar e realizar atividades relacionadas à gestão do cuidado, que promove uma segurança e maior qualidade na assistência prestada ao paciente, como também é responsável pelo gerenciamento da unidade, onde garante a resolutividade nas atividades burocráticas. Desta forma, o cuidado é o principal foco a ser gerenciado pelo enfermeiro dentro da unidade de terapia intensiva.

Através da análise de dados desta busca, foi possível mostrar que é de responsabilidade do enfermeiro garantir uma aproximação entre o gerenciar e o cuidar, pois são atividades indispensáveis durante a sua jornada de trabalho, com isso garantindo uma assistência de qualidade aos usuários.

Foi possível identificar que na unidade de terapia intensiva o enfermeiro encontra várias dificuldades durante esta articulação, não só pela falta de equipamentos, mas também pela alta complexidade do ambiente que irá interferir no seu emocional e pela quantidade insuficiente de profissionais.

REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia Nazareth; ROSSETTO, Annelise Paula; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizone. Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta. **Rev. esc. enferm. USP**, vol.43 no.1 São Paulo Mar. 2009.

BELLUCCI, José Aparecido Júnior, MATSUDA, Laura Misue. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em Serviço Hospitalar de Emergência: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011 dez;32(4):797-806.

BORGES, Maria Cristina Leite Araújo. **Docente da UEC**. Gerência Do Cuidado De Enfermagem Em Unidade De Terapia Intensiva Pós-Cirúrgica: Enfoque no transplante hepático. Fortaleza (CE) 2011.

BRASIL, **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.

CAMELO, Sílvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**. 2012, vol.20, n.1, pp. 192-200. ISSN 0104-1169.

CARVALHO, Vilma de. Sobre a Associação Brasileira de enfermagem - 85 anos de história: pontuais avanços e conquistas, contribuições marcantes, e desafios. **Rev. bras. enferm. [online]**. 2012, vol.65, n.2, pp. 207-214. ISSN 0034-7167.

CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; LAUS, Ana Maria; CAMELO, Sílvia Henriques. Ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 671-8, set. 2012. ISSN 1518-1944.

GUERRA, Soeli Teresinha; PROCHNOW, Adelina Giacomelli; TREVIZAN, Maria Auxiliadora e GUIDO, Laura de Azevedo. O conflito no exercício gerencial do enfermeiro no âmbito hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**. 2011, vol.19, n.2, pp. 362-369. ISSN 0104-1169.

HADDAD, Veronica Cristin do Nascimento e SANTOS, Tânia Cristina Franco. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino da escola de enfermagem Anna Nery (1962 - 1968). **Esc. Anna Nery [online]**. 2011, vol.15, n.4, pp. 755-761. ISSN 1414-8145.

HAUSMANN, Mônica e PEDUZZI, Marina. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto contexto - enferm. [online]**. 2009, vol.18, n.2, pp. 258-265. ISSN 0104-0707.

MARTINS, Júlia Trevisan; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; MARZIALE, Maria Helena Palucci; GARANHANI, Maria Lúcia; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Significados do gerenciamento de unidade de terapia intensiva para o enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2009 mar;30(1):113-9.

MARTINS, Júlia Trevisan; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos de sofrimento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 52-58, fev. 2009. ISSN 1518-8345.

OLIVEIRA, Naiara Cristina de; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. Gerenciamento de recursos materiais: o papel da enfermeira de unidade de terapia intensiva. **Rev. Rene. Fortaleza**. v. 10, n. 4, p. 19-27, out./dez.2009.

PRETO, Vivian Aline e PEDRAO, Luiz Jorge. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm. USP [online]**. 2009, vol.43, n.4, pp. 841-848. ISSN 0080-6234.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm. [online]**. 2013, vol.66, n.2, pp. 257-263. ISSN 0034-7167.

SILVA, Adriane José de Souza; SOUZA, Crissiê Gonçalves Mota; LEDA, Kelly Cristina da Mota², Brasileiro Marislei Espíndula³. Assistência de enfermagem na UTI: Uma Abordagem Holística. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudo de Enfermagem e Nutrição [serial online]**. 2010 jan-jun 1(1) 1-16.

SIMAN, Andréia Guerra; BRITO, Maria José Menezes e CARRASCO, Melissa Evelyn Lopez. Participação do enfermeiro gerente no processo de acreditação hospitalar. **Rev. Gaúcha Enferm. [online]**. 2014, vol.35, n.2, pp. 93-99. ISSN 1983-1447.

VIEIRA, Taiane Soares et al. Caracterização da produção científica sobre a teoria da necessidade humana básica. **Revista Interdisciplinar UNINOVAFAP**, 2012, Teresina. v.5, n.3, p.52-57.

ZAMBIAZI, Bruno Rafael Branco; COSTA, Andrea Monastier. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. **Revista de Atenção a Saúde**, Vol. 15, No 61 – Out-Dez, 2013.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE TIRADENTES
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

Quadro 1: Discussão e Considerações dos Autores

Nº	Autores	Título	Ano	Considerações
1.	CARVALHO; HADDAD e SANTOS,	Sobre a associação Brasileira de enfermagem – 85 anos de história: pontuais avanços e conquistas, contribuições marcantes e desafios. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino da escola de enfermagem Ana Ney (1962-1968).	2012; 2011	O Surgimento da enfermagem e evolução quanto profissão através da reforma modernista.
2.	SANTOS et al.	Práticas de enfermeiro na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa.	2013	A ideia do autor mostra a divisão do trabalho: cuidados diretos e indiretos.
3.	VIEIRA et al.	Caracterização da população científica sobre a teoria da necessidade humana básica.	2012	O estudo refere a importância da teoria humana básica para direcionar a assistência.

Nº	Autores	Título	Ano	Considerações
4.	HAUSMANN, PEDUZZI	Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro.	2009	O estudo diz sobre o processo de trabalho: divisão das atividades por categorias.
5.	CAMELO	Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa.	2012	Definição do processo de cuidado e da administração em enfermagem.
6.	BRASIL	Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.	1986	A lei dispõe sobre a privatização do gerenciamento de enfermagem ao enfermeiro.
7.	PRETO; PEDRÃO	O estresse entre enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva.	2009	O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva.
8.	MARTINS et al.	Significados do gerenciamento de unidade de Terapia intensiva para o enfermeiro.	2009	Articulação do gerenciamento da unidade e o gerenciamento da assistência.
9.	GUERRA et al.	O conflito no exercício gerencial do enfermeiro no âmbito hospitalar	2011	A teoria administrativa como base para as ações gerenciais.

Nº	Autores	Título	Ano	Considerações
10.	CHAVES, LAUS, CAMELO	Ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro em unidade de terapia intensiva.	2012	Competências das atividades de gerenciamento da unidade.
11.	OLIVEIRA, CHAVES	Gerenciamento de recursos materiais: o papel da enfermeira de unidade de terapia intensiva.	2009	Competências das atividades de gerenciamento da unidade.
12.	AMANTE, ROSSETTO, SCHNEIDER	Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta.	2009	A importância da SAE na unidade de terapia intensiva.
13.	CHAVES, LAUS, CAMELO	Ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro em unidade de terapia intensiva.	2012	O papel do enfermeiro no gerenciamento da assistência.
14.	SANTOS et al	Práticas de enfermeiro na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa.	2013	A definição da gerência do cuidado e sua articulação com a assistência.
15.	MARTINS et al	Significados do gerenciamento de unidade de Terapia intensiva para o enfermeiro.	2009	Articulação do gerenciamento da unidade e o gerenciamento da assistência.

Nº	Autores	Título	Ano	Considerações
16.	ZAMBIAZI, COSTA	Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios.	2013	A importância de articular atividades gerenciais e assistenciais.
17.	SIMAN, BRITO, CARRASCO	Participação do enfermeiro gerente no processo de acreditação hospitalar.	2014	Considera-se que as ações assistenciais formam um elo com a gestão da unidade.
18.	SILVA et al	Assistência de enfermagem na UTI: Uma Abordagem Holística.	2010	Prejuízo na qualidade da assistência por motivos de estresse.
19.	BORGES	Gerência Do Cuidado De Enfermagem Em Unidade De Terapia Intensiva Pós-Cirúrgica: Enfoque no transplante hepático.	2011	A visão do enfermeiro assistencial quanto à gerência da unidade de terapia intensiva e vice-versa.
20.	MARTINS, ROBAZZI	O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: Sentimentos de sofrimento.	2009	Os obstáculos enfrentados pelos profissionais da unidade de terapia intensiva.
21.	BELLUCI, MATSUDA	O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em Serviço Hospitalar de Emergência: revisão integrativa da literatura.	2011	O autor fala das dificuldades encontradas na UTI que interferem na qualidade da assistência.

Fonte: RAMOS, L. S; OLIVEIRA, S. A. L, 2015.